INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

V COLÓQUIO NACIONAL E II COLÓQUIO INTERNACIONAL
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:
REGRESSÃO SOCIAL E RESISTÊNCIA DA CLASSE TRABALHADORA

PPGEP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

NATAL, RN | 04 A 06 DE SETEMBRO DE 2019 | IFRN - Campus Natal Central

A SAÚDE DO TRABALHADOR SOB UMA PERSPECTIVA AMPLIADA

Almir Ferreira Luz Junior
Pollyana dos Santos

Resumo

Essa pesquisa em andamento parte das inquietações acerca dos processos que se relacionam ao adoecimento do trabalhador na contemporaneidade. Orienta-se pelo seguinte problema: uma compreensão ampliada de saúde desenvolve em estudantes uma perspectiva crítica de modo que estes possam intervir nos processos de trabalho e na sociedade em si? O objetivo geral pelo qual a pesquisa se orienta visa analisar a contribuição dos conhecimentos em saúde em uma perspectiva ampliada para o desenvolvimento de um olhar crítico de estudantes do Curso Técnico em Química integrado ao Ensino Médio. A pesquisa será realizada com estudantes do 2º ano desse curso no IFES, campus Aracruz.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Médio Integrado, Saúde, Saúde do Trabalhador.

Introdução

Segundo Bauman (2001), o capitalismo atual está na sua forma líquida e, as relações de trabalho são menos duradouras, apontando para novas formas de exploração associadas às novas tecnologias. Uma das consequências principais é o aumento das doenças ocupacionais (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 335), especialmente as de saúde mental .

Embora as pesquisas reconheçam que os fatores de adoecimento do trabalho se relacionem aos padrões de gestão, observamos que as Normas Regulamentadoras (NR´s) de proteção do trabalho, em vigência no Brasil, enfatizam a responsabilidade individual do trabalhador em detrimento da responsabilidade dos empregadores (ROTTA *et al*., 2018). Paradoxalmente, uma vasta literatura no campo da saúde e a Lei nº 8080/90 que instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS) afirmam que o trabalho é um determinante social da saúde (BRASIL, 1990).

Assim, iniciamos esse trabalho com a seguinte questão: desenvolver uma visão ampliada de saúde permite ao estudante de um curso técnico integrado ao ensino médio construir uma percepção crítica sobre a saúde do trabalhador e os processos de adoecimento no trabalho na sociedade contemporânea? O trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição dos conhecimentos em saúde em uma perspectiva ampliada para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica em alunos do 2º ano do Curso Técnico em Química integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), campus Aracruz.

Esperamos alcançar os seguintes resultados: 1) desenvolver nos alunos a compreensão de um conceito mais ampliado de saúde de modo que a sua compreensão sobre a saúde do trabalhador também mude; 2) avançar na compreensão sobre o modo como os mesmos se relacionam com esse tipo de saber; 3) contribuir para o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica na medida em que a formação de sujeitos que compreendem sua realidade social de forma ampliada e crítica potencializa a formação integral; 4) disponibilizar um produto educacional para que outros professores possam utilizá-las em suas aulas, a dizer, o curso de complementação de ensino sobre o tema saúde em uma perspectiva ampliada.

Revisão Teórica

Segundo Bauman (2001), vivemos em um período em que o modo de produção capitalista está livre das amarras da produção rígida e do rigor na proteção ao trabalho. Esses fatores, somado à transitoriedade nas relações laborais têm levado ao aumento do adoecimento do trabalhador.

Conforme aponta Antunes (2018), na medida em que o capital está mais livre, apesar de aumentar o número de trabalhadores e trabalhadoras no mundo, aqueles que tem trabalho formal estão vendo corroer seus direitos ao mesmo tempo em que diminui a quantidade de empregos e, milhões de trabalhadores são expulsos do mercado formal, ocupando novos tipos de trabalho informal, precarizado, intermitente e flexível.

E isso se manifesta com a alta relação entre o aumento de acidentes de trabalho e de doenças relacionadas ao trabalho com o processo de trabalho atual. Apesar de não serem fenômenos novos, somaram-se a isso novos tipos de doenças ocupacionais (ANTUNES, 2018).

Com essa perspectiva inicial, como nos afirma Gomez, Vasconcellos e Machado (2018), podemos compreender a Saúde do Trabalhador como um campo que tem como marcos referenciais, os da Saúde Coletiva – promoção, prevenção e vigilância. Por meio da ação interdisciplinar, multiprofissional e de articulação interinstitucional, procura intervir nas relações de trabalho que provocam doenças e agravos.

Assim, numa perspectiva ampliada de saúde, importa compreender como os processos de trabalho impactam na saúde do trabalhador, por meio da apreensão não do medido e do quantificado, mas sim do não mensurável como as pressões por resultados e a insegurança das relações contratuais no mercado flexibilizado, que geram e tem aumentado significativamente os agravos em saúde mental. Sendo assim, uma perspectiva reducionista não consegue ser capaz de lidar com todos os demais aspectos, alguns privados, nas quais o capital não abre oportunidade de negociação (CARDOSO, 2015).

Dessa forma, analisar a Saúde do Trabalhador não se constitui como um problema solucionado apenas com ações paliativas, mas com ações que interfiram no próprio modo de produção. E isso, se dá por meio da ação educativa crítica na formação humana e na cidadania.

Ilustração 1 - Modelo de Dahlgren e Whitehead (1991) sobre de Determinantes Sociais de Saúde

Fonte: Modelo de Dahlgren e Whitehead (1991) sobre de Determinantes Sociais de Saúde extraído de http://dssbr.org/site/opinioes/intervencoes-individuais-vs-intervencoes-populacionais/

Metodologia

Abordagem qualitativa
Pesquisa participante

1) Análise documental

2) Levantamento de estudantes interessados em participar da pesquisa

3) Realização de entrevistas;

4) Implementação de um curso de complementação ao ensino.

5) Coleta de dados (observação participante e produtos do curso)

Cronograma da pesquisa

Atividade	2019 Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2020 Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Elaboração de relatórios e enquete	x										
Entrevistas		x									
Elaboração do curso	x	x									
Qualificação		x									
Aplicação do curso			x	x	x						
Análise dos dados							x	x	x	x	
Defesa pública										x	
Ajustes textuais										x	x

Resultados e conclusões

Ainda não há resultados nem conclusões para a pesquisa.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 87, p. 335–351, ago. 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, 1990.

CAPONI, Sandra. A Saúde como Abertura ao Risco. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Orgs.) **Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. p. 59–81.

CARDOSO, Ana Claudia Moreira. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo Social**, v. 27, n. 1, p. 73–93, jun. 2015.

GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1963–1970, jun. 2018.

ROTTA, Ehideé Isabel Gómez La *et al*. Análise do discurso da "segurança" na área da saúde: uma crítica ao trabalhador como vigilante de si. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 1361–1380, 13 ago. 2018.